

RESENHAS/ 2020
LGN 0321/ Esalq/ USP

Orientações gerais

Professora **Débora Alexandra Casagrande Santos**

Março de 2020

RESENHA

- 1. Introdução
- 2. Desenvolvimento
- 3. Conclusão

**Autor do
artigo**

**Outros
autores**

Você

CARMO, ROBERTO LUIZ DO; DAGNINO, RICARDO DE SAMPAIO; JOHANSEN, IGOR CAVALLINI. TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E TRANSIÇÃO DO CONSUMO URBANO DE ÁGUA NO BRASIL. **REV. BRAS. ESTUD. POPUL.**, SÃO PAULO , V. 31, N. 1, P. 169-190, JUNE 2014 . AVAILABLE FROM <HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0102-30982014000100010&LNG=EN&NRM=ISO>. ACCESS ON 10 MAR. 2019. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/S0102-30982014000100010](http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982014000100010)

- **RESUMO**

- Este artigo discute que, embora o volume da população seja um aspecto relevante a se considerar na relação entre população e ambiente, existem outros fatores que podem ser ainda mais importantes. Na perspectiva demográfica, elementos como a composição e distribuição espacial da população são fundamentais. Em termos ambientais, o estilo de desenvolvimento e o nível de consumo são decisivos. O Brasil vive um momento de transições flagrantes. Por um lado, existe a transição demográfica (queda nas taxas de mortalidade e natalidade), marcada pelo rápido declínio na taxa de fecundidade total, de cerca de 6 filhos por mulher, em 1960, para menos de 2 filhos, em 2010. Por outro lado, há uma transição de consumo, discutida neste trabalho tendo como referência a melhoria da situação econômica do país e o aumento do consumo de água, que é causado tanto pela expansão do sistema de abastecimento em áreas urbanas quanto pela tendência de aumento do gasto *per capita*. Assim, enquanto houve uma redução significativa das taxas de crescimento populacional, o consumo de água apresentou tendência de aumento, como resultado de alterações nos padrões de acesso e níveis de consumo.
- **Palavras-chave:** Transição demográfica. Água. Consumo. População. Ambiente.
- ALUNOS (AS):

PERIC, MIKAEL; MURRIETA, RUI SÉRGIO SERENI. A EVOLUÇÃO DO COMPORTAMENTO CULTURAL HUMANO: APONTAMENTOS SOBRE DARWINISMO E COMPLEXIDADE. **HIST. CIENC. SAUDE-MANGUINHOS**, RIO DE JANEIRO , V. 22, SUPL. P. 1715-1733, DEC. 2015 . AVAILABLE FROM <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0104-59702015001001715&LNG=EN&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702015001001715&lng=en&nrm=iso)>. ACCESS ON 10 MAR. 2019. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/S0104-59702015000500010](http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702015000500010).

- **RESUMO**

- Foram analisadas três escolas que constituem o eixo dos estudos da evolução do comportamento humano dentro do paradigma da evolução por seleção natural: a ecologia comportamental humana, a psicologia evolutiva e a herança dual. O panorama darwinista foi identificado por meio dessas três correntes. Dessa análise foram identificadas lacunas teóricas que parecem reduzir a capacidade explicativa desse conjunto de escolas quanto à diversidade do comportamento evolutivo humano. Entre os pontos de fragilidade estão questões ligadas ao conceito de sucesso reprodutivo, tipos de adaptação e alvos de seleção. Como saída para essas questões, propõe-se o uso de uma abordagem interdisciplinar, tendo como matriz os sistemas adaptativos complexos.
- **Palavras-Chave:** ecologia comportamental humana; evolução cultural; herança dual; psicologia evolutiva; sistemas adaptativos complexos.
- ALUNOS (AS):

LORDELO, EULINA ROCHA. A PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA E O CONCEITO DE CULTURA. **ESTUD. PSICOL. (NATAL)**, NATAL, V. 15, N. 1, P. 55-62, APR. 2010. AVAILABLE FROM <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S1413-294X2010000100008&LNG=EN&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2010000100008&lng=en&nrm=iso)>. ACCESS ON 10 MAR. 2019. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/S1413-294X2010000100008](http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2010000100008).

- **RESUMO**

- Este artigo apresenta a concepção de cultura na Psicologia Evolucionista, comparando-a com outras abordagens no campo evolucionista. A Ecologia Comportamental tende a ver o comportamento dos indivíduos como busca de maximização da inclusão dos seus genes nas gerações futuras; cultura é o que as pessoas fazem, não tendo propriedades especiais. A Antropologia Cultural Evolutiva, chamada também de teoria da transmissão dual, atribui à cultura um papel muito importante na explicação do comportamento e advoga influências recíprocas entre cultura e evolução biológica. Finalmente, a Psicologia Evolucionista focaliza, especificamente, os mecanismos psicológicos que guiam o comportamento, e descreve três componentes do conceito de cultura, articuláveis à luz da teoria evolucionista.
- **Palavras chave:** cultura; Psicologia Evolucionista; conceito de cultura; mecanismos psicológicos.
- ALUNOS (AS):

GUGELMIN, SÍLVIA A.; SANTOS, RICARDO VENTURA. ECOLOGIA HUMANA E ANTROPOMETRIA NUTRICIONAL DE ADULTOS XAVÂNTE, MATO GROSSO, BRASIL. **CAD. SAÚDE PÚBLICA**, RIO DE JANEIRO , V. 17, N. 2, P. 313-322, MAR. 2001 . AVAILABLE FROM <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0102-311X2001000200006&LNG=EN&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000200006&lng=en&nrm=iso)>. ACCESS ON 10 MAR. 2019. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/S0102-311X2001000200006](http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2001000200006).

- **RESUMO**

C

- Este estudo visa analisar comparativamente o perfil ecológico-humano e o antropométrico de duas comunidades indígenas Xavante - Etéñitépa (ou Pimentel Barbosa) e São José - de Mato Grosso, Brasil. Os dados foram coletados respectivamente em 1994 e 1998/1999. A pesquisa envolveu caracterização dos padrões de alocação de tempo e de antropometria de adultos acima de 20 anos de idade. Os Xavante de Etéñitépa despendem mais tempo em atividades ligadas à horticultura, pesca, caça e coleta; os de São José exercem mais funções remuneradas e extra-aldeia, em que há, em geral, menor atividade física. Os valores médios de estatura das duas comunidades são próximos, mas há diferenças marcantes quanto à massa corporal e ao IMC (Índice de Massa Corporal). O grupo de São José exibiu valores de IMC superiores aos de Etéñitépa em quase todas as faixas etárias. Em São José há prevalência de obesidade em homens (24,6%) e mulheres (41,3%); em Etéñitépa, os valores foram respectivamente de 2,5% e 4,8%. Sugere-se que o perfil nutricional diferenciado resulta, em muito, de diferentes trajetórias de interação social, política e econômica com a sociedade nacional envolvente.

Palavras-chave: Antropometria; Obesidade; Xavante; Índios Sul-Americanos.

ALUNOS (AS):

MURRAY, TAMSYN P.; SANCHEZ-CHOY, JOSÉ. HEALTH, BIODIVERSITY, AND NATURAL RESOURCE USE ON THE AMAZON FRONTIER: AN ECOSYSTEM APPROACH. **CAD. SAÚDE PÚBLICA**, RIO DE JANEIRO , V. 17, SUPL. P. S181-S191, 2001. AVAILABLE FROM <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0102-311X2001000700028&LNG=EN&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000700028&lng=en&nrm=iso)>. ACCESS ON 10 MAR. 2019. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/S0102-311X2001000700028](http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2001000700028).

- **RESUMO**

- O estudo visa melhorar a saúde das comunidades rurais amazônicas mediante o desenvolvimento e a aplicação de abordagem ecossistêmica participante na avaliação da saúde humana. Na área estudada, oscilações sazonais definem a disponibilidade de alimentos, a qualidade da água e a incidência de doenças. A determinação dos elos causais entre variáveis ecossistêmicas, uso de recursos e saúde exigiu uma gama de formas de investigação, em múltiplas escalas, com participação local. O mapeamento espacial da paisagem quanto ao uso de recursos mostrou a diversidade dos recursos ecológicos de que as comunidades dependem. Inquéritos domiciliares detalharam padrões de consumo e produção familiares e individuais. Medidas antropométricas, carga parasitária, qualidade da água e níveis de anemia foram empregados como indicadores do estado de saúde individual e coletivo. Tais marcadores foram complementados com avaliação etnográfica e participante sobre saúde, o que criou a base para desenvolver planos de ação comunitária para lidar com questões de saúde. A discussão enfoca três atributos de abordagem ecossistêmica: (a) pluralismo metodológico, (b) interações transversais, em termos de escala e (c) pesquisa-ação participante.
- **Palavras-chave:** Ecologia Humana; Ecossistema Amazônico; Saúde Rural; Antropometria; Nutrição
- ALUNOS (AS):

ECOEPIDEMIOLOGIA DA ESQUISTOSSOMOSE URBANA NA ILHA DE ITAMARACÁ, ESTADO DE PERNAMBUCO*
ECOEPIDEMIOLOGY OF URBAN SCHISTOSOMIASIS IN ITAMARACÁ ISLAND, PERNAMBUCO, BRAZIL

CONSTANÇA SIMÕES BARBOSA (A), OTÁVIO SARMENTO PIERI (B), CARLOS BERNARDO DA SILVA (C) E FREDERICO SIMÕES BARBOSA (A)

A DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA DO CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES, FIOCRUZ. RECIFE, PE, BRASIL. B LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E CONTROLE DE VETORES DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ, FIOCRUZ. RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL. C FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. RECIFE, PE, BRASIL

- **RESUMO**

- **INTRODUÇÃO:**

- Em 1988, 22 casos autóctones de esquistossomose foram registrados na Praia do Forte Orange, ilha de Itamaracá, Pernambuco. Todos os casos ocorreram em indivíduos de classe média/alta que veraneavam na ilha. Foi realizado estudo com o objetivo de identificar e caracterizar criadouros/focos de vetores da esquistossomose na localidade, correlacionando os determinantes biológicos da doença com o contexto ambiental da sua ocorrência.

- **MÉTODOS:**

- Foram levantados dados secundários para resgatar as características ambientais da área antes da ocupação humana. O inquérito malacológico teve a duração de um ano com mapeamento da área, coleta mensal e exame dos moluscos.

- **RESULTADOS/CONCLUSÕES:**

- Em 1 km de extensão da praia, foram identificados 20 criadouros e demarcadas 28 estações de coleta. Os resultados mostram a variação mensal da densidade populacional de moluscos e das taxas de infecção, correlacionados com sazonalidade e tipos de criadouros. Destaca-se a importância desse novo perfil epidemiológico da esquistossomose em Pernambuco, relacionando o modo de ocupação daquele espaço com o estabelecimento de sítios de transmissão ativa da esquistossomose.

- **ALUNOS (AS):**

PRADO, HELBERT MEDEIROS; MURRIETA, RUI SÉRGIO SERENI. A ETNOECOLOGIA EM PERSPECTIVA: ORIGENS, INTERFACES E CORRENTES ATUAIS DE UM CAMPO EM ASCENSÃO. **AMBIENT. SOC.**, SÃO PAULO , V. 18, N. 4, P. 139-160, DEC. 2015 . AVAILABLE FROM <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S1414-753X2015000400009&LNG=EN&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2015000400009&lng=en&nrm=iso)>. ACCESS ON 10 MAR. 2019. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/1809-4422ASOC986V1842015](http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422ASOC986V1842015).

- **RESUMO**

- O conhecimento ecológico local (CEL) tem sido abordado em suas dimensões cognitivas, históricas e de interface com a ciência normativa. Para uma compreensão mais aprofundada das potencialidades presentes nos estudos sobre o CEL é imprescindível uma visão mais abrangente dos marcos teóricos que pontuaram a história das etnociências, notadamente da etnobiologia. Assim, o presente artigo traz uma síntese dos debates centrais na etnobiologia e dos seus desdobramentos em linhas de pesquisa correntes e também incipientes, sobretudo no Brasil. As transformações no CEL e as comparações deste com o conhecimento científico também são aqui abordadas. Também é desenvolvido o argumento de que, mais do que nas similaridades, são nas divergências entre esses conhecimentos que reside o maior potencial para se aprofundar no entendimento do CEL. Trazer à luz a parcela de seu repertório que lhe é particular alimenta novas hipóteses de interesse tanto etnoecológico quanto antropológico sobre seu processo de aquisição individual.
- **Palavras-Chave:** Conhecimento Ecológico Local; Etnoecologia; Etnozoologia; Quilombolas; Vertebrados
- ALUNOS (AS):

WAIZBORT, RICARDO FRANCISCO; LUZ, MAURÍCIO ROBERTO MOTTA PINTO DA. MEDICINA EVOLUTIVA: INCORPORANDO A TEORIA DA EVOLUÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE BRASILEIROS. REV. BRAS. EDUC. MED., RIO DE JANEIRO , V. 41, N. 4, P. 487-496, DEC. 2017 . AVAILABLE FROM <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0100-55022017000400487&LNG=EN&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000400487&lng=en&nrm=iso)>. ACCESS ON 10 MAR. 2019. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/1981-52712015V41N4RB20160074](http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015V41N4RB20160074)

- **RESUMO**

- O objetivo deste trabalho é apresentar a Medicina Evolutiva à comunidade de educação médica brasileira. A Medicina Evolutiva pode ser definida como a aplicação da teoria da evolução por seleção natural à compreensão de problemas de saúde humana. Essa abordagem inovadora provê a medicina de um quadro teórico organizado que contribui para explicar uma grande diversidade de afecções importantes. Originada em princípios da década de 1990, a Medicina Evolutiva procura explicar as doenças tanto com base em causas fisiológicas próximas, normalmente mobilizadas pela medicina, quanto com base em causas evolutivas distantes, responsáveis pelo aparecimento e manutenção, ao longo da história da Terra, de estruturas biológicas úteis e funcionais. A Medicina Evolutiva está estruturada em torno da ideia principal de que as características biológicas funcionais resultam de processos evolutivos, adaptativos. Procura-se com isso entender muitas doenças em termos de vulnerabilidades das adaptações legadas por nossa herança filogenética, como no caso de desajustes do corpo humano em relação ao ambiente moderno. Além de apresentar uma definição de Medicina Evolutiva, discutimos dois problemas que têm sido abordados à luz da teoria da evolução por seleção natural. Em primeiro lugar, discutimos como a emergência e a distribuição geográfica e étnica da intolerância à lactose (e sua contrapartida, a persistência da lactase) só podem ser compreendidas considerando-se a história evolutiva recente de nossa espécie, incluindo suas transformações culturais. As limitações de explicações prévias que prescindiam desses fundamentos são apresentadas. Em seguida, abordamos o caso das hérnias discais. Tentamos demonstrar as relações entre essa condição e os desajustes da postura bípede ao estilo de vida moderno. A compreensão desse desajuste e as restrições à ação da seleção natural ao adaptar a estrutura quadrúpede a uma vida bípede estão entre os conceitos específicos utilizados para formular uma hipótese com potencial diagnóstico relevante. Concluímos este ensaio sugerindo maneiras pelas quais estudantes de Medicina poderiam incorporar esse saber relativamente novo em sua formação.

- **PALAVRAS-CHAVE** Evolução; Adaptação; Intolerância à Lactose; Deslocamento do Disco Intervertebral

- **ALUNOS (AS):**

HOLANDA JUNIOR, FRANCISCO WILSON NOGUEIRA. EVITAÇÃO E PROIBIÇÃO DO INCESTO: FATORES PSICOBIOLOGICOS E CULTURAIS. **PSICOL. USP**, SÃO PAULO , V. 28, N. 2, P. 287-297, AUG. 2017 . AVAILABLE FROM <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0103-65642017000200287&LNG=EN&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642017000200287&lng=en&nrm=iso)>. ACCESS ON 10 MAR. 2019. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/0103-656420160050](http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420160050).

- **RESUMO**

- Embora historicamente a regulação proibitiva do incesto seja considerada um fenômeno cultural quase universal que não é influenciado por fatores psicobiológicos relativos à história evolutiva da espécie humana, evidências recentes têm questionado essa visão tradicional e defendido que a evitação e a proibição do incesto são influenciadas biológica e cognitivamente com a cultura. Este artigo objetiva desenvolver uma discussão teórica acerca da inibição e proibição do incesto, enfatizando os mecanismos evolutivos subjacentes a esses fenômenos. Argumenta-se a existência de mecanismos endógenos que evoluíram porque inibem a atividade sexual entre parentes próximos e que formam a base para regular socialmente a proibição do incesto (mecanismo exógeno). Destaca-se o efeito Westermarck, no qual a proximidade de pessoas que vivem juntas desde a infância provoca uma aversão ao intercurso sexual entre elas. A ausência de propensão ao incesto e sua proibição institucional constituem uma complexa integração entre fatores psicobiológicos e culturais.
- **Palavras-chave:** incesto; evitação; proibição; evolução
- ALUNOS (AS):

GIANNINI, PAULO CÉSAR FONSECA ET AL . INTERAÇÕES ENTRE EVOLUÇÃO SEDIMENTAR E OCUPAÇÃO HUMANA PRÉ-HISTÓRICA NA COSTA CENTRO-SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL. **BOL. MUS. PARÁ. EMÍLIO GOELDI. CIÊNC. HUM.**, BELÉM , V. 5, N. 1, P. 105-128, APR. 2010 . AVAILABLE FROM <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S1981-81222010000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222010000100008&lng=en&nrm=iso)&LNG=EN&NRM=ISO>. ACCESS ON 10 MAR. 2019. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/S1981-81222010000100008](http://dx.doi.org/10.1590/S1981-81222010000100008)

- **RESUMO**

- Desde o começo da ocupação humana no litoral centro-sul de Santa Catarina, Brasil, a articulação entre processos naturais e antrópicos modelou uma paisagem fortemente domesticada, marcada pela construção massiva de concheiros de dimensões monumentais e pela permanência milenar. Na planície costeira entre Passagem da Barra (município de Laguna) e lago Figueirinha (município de Jaguaruna), 76 sambaquis foram mapeados, dos quais 48 possuem datação. O levantamento sistemático de sítios e datações permitiu identificar padrões de distribuição espacial nos sambaquis da região, quanto a contexto sedimentar da época de construção, estratigrafia e idade. Desse modo, reconheceram-se nos sítios da região: cinco contextos geológico-geomorfológicos de localização; três padrões estratigráficos; e quatro fases de ocupação sambaqueira baseadas na quantidade de sítios e no tipo de padrão construtivo dominante. O modelo integrado de evolução sedimentar e distribuição tempo-espacial de sambaquis indica que estes sítios eram construídos em áreas já emersas e pouco alagáveis, e que sítios interiores, afastados dos corpos lagunares, podem não se ter preservado ou não estarem expostos devido ao processo de assoreamento contínuo que caracterizou a região após a máxima transgressão holocênica. O cruzamento de dados aqui proposto evidencia a importância de abordagens integradas entre arqueologia e geociências no estudo da evolução das paisagens.

- **Palavras-chave:** Geoarqueologia. Sambaquis. Distribuição espacial. Sistema lagunar. Datação ¹⁴C. Santa Catarina.

- **ALUNOS (AS):**

ALLAN, SYLVIO; SOUZA, CARLOS BARBOSA ALVES DE. O MODELO DE TOMASELLO SOBRE A EVOLUÇÃO COGNITIVO-LINGUÍSTICA HUMANA. **PSIC.: TEOR. E PESQ.**, BRASÍLIA , V. 25, N. 2, P. 161-168, JUNE 2009 . AVAILABLE FROM <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0102-37722009000200003&LNG=EN&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000200003&lng=en&nrm=iso)>. ACCESS ON 10 MAR. 2019. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/S0102-37722009000200003](http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722009000200003).

- **RESUMO**

- O presente trabalho buscou apresentar o modelo de Michael Tomasello sobre a evolução da cognição humana e uma teoria, derivada desse modelo, sobre a aquisição e o desenvolvimento de competências linguístico-simbólicas. Tomasello propõe que a aquisição e o desenvolvimento simbólico dependem de uma cognição cultural exclusivamente humana, mas derivada de adaptações biológicas características da cognição primata. Essas propostas constituem alternativas para as abordagens tradicionais do desenvolvimento cognitivo e linguístico-simbólico humano, uma vez que: (1) destacam aspectos biológicos e culturais como determinantes da cognição humana; (2) consideram as atividades humanas como essencialmente simbólicas; (3) fornecem uma nova concepção de linguagem.
- **Palavras-chave:** evolução; cognição humana; linguagem; primatas; Tomasello.
- ALUNOS (AS):